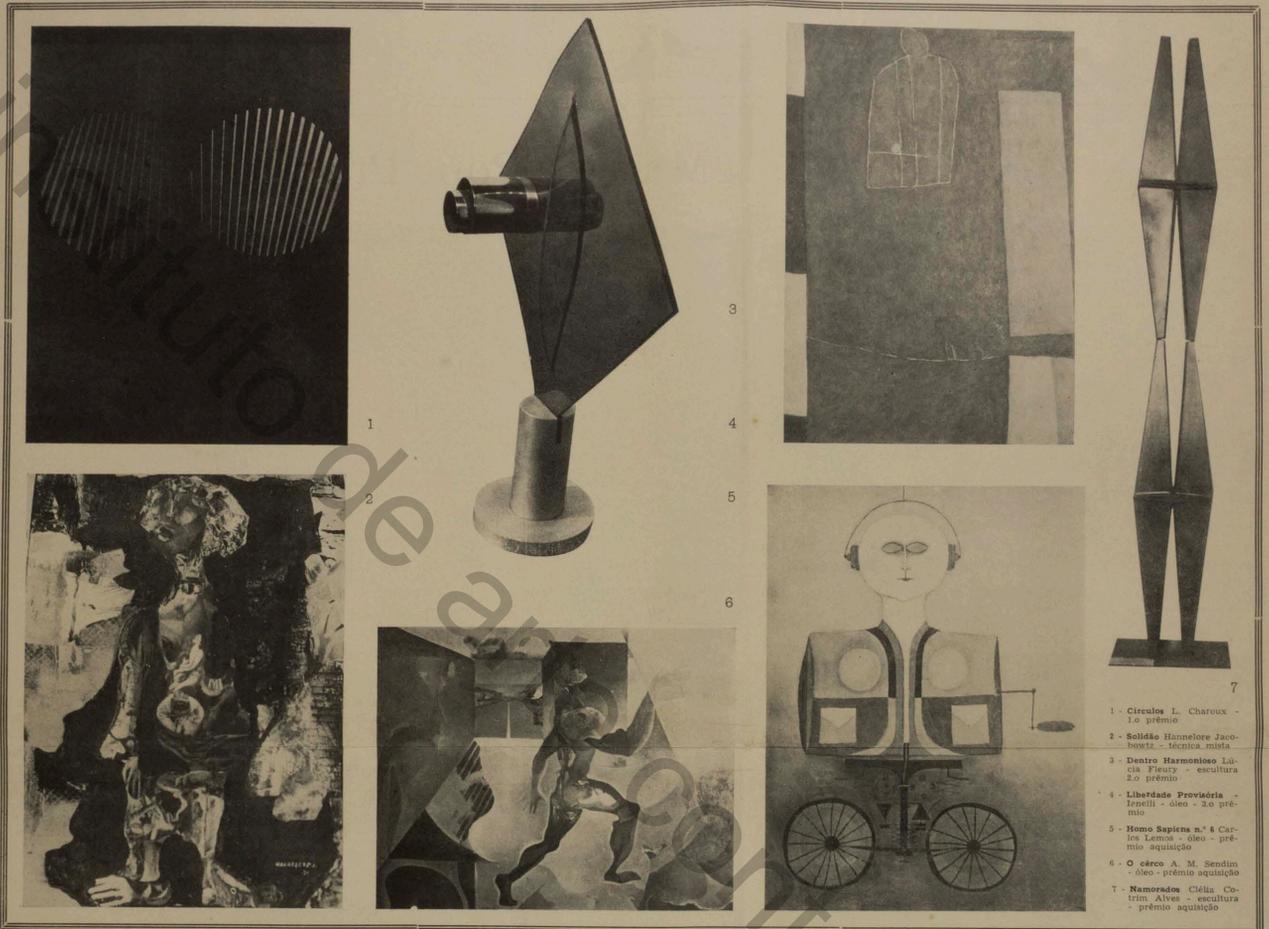


Por aqui se vai à Bienal



1 - Círculos L. Charoux - 1.º prêmio
 2 - Solidão Hannelore Jacobowitz - técnica mista
 3 - Dentro Harmonioso Lúcia Fleury - escultura 2.º prêmio
 4 - Liberdade Provisória - Inerelli - óleo - 3.º prêmio
 5 - Homo Sapiens n.º 6 Carlos Lemos - óleo - prêmio aquisição
 6 - O círculo A. M. Sendim - óleo - prêmio aquisição
 7 - Namorados Clélia Cotrim Alves - escultura - prêmio aquisição

Ao lado de um painel que, à entrada da cidade, dá boas-vindas ao visitante, ergueu-se outro que convida a todos para ver a I Bienal de Artes Plásticas de Santos. Pelas ruas, faixas e setas indicam "por aqui se vai à Bienal". E todos os caminhos — os que partem dos morros e os que saem da praia — conduzem ao prédio monumental — ainda em construção — que abriga 241 trabalhos (entre pintura, gravura, desenho, escultura e arquitetura) de artistas de todo o Brasil.

DOS SALÕES À BIENAL

A I Bienal nasceu do movimento organizado há anos, pela Prefeitura Municipal de Santos, que consistia na realização de salões de artes plásticas. Inicialmente os salões só acolhiam as pinturas acadêmicas. Com o aparecimento de artistas de outras tendências, foi aberta uma ala paralela, destinada aos modernos. Este ano a proposta da criação de uma Bienal entrou para os planos de expansão da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Santos, sendo aprovada. Com a abertura da Bienal os salões terão continuidade mas novamente só para os acadêmicos. A Bienal foi planejada no sentido de atingir todos as correntes modernas, aceitando inscrições de artistas de qualquer parte do território nacional. Pela qualidade dos trabalhos desta primeira mostra, ficou prova-

da a ampla possibilidade de manter a Bienal em ótimo nível nos próximos anos. As 241 obras expostas, foram as que "resistiram" à rigorosa seleção feita das 754 apresentadas. Esta seleção demonstra a exigência dos julgadores quanto à qualidade — por outro lado, o número de inscritos fala bem da possibilidade de escolha que se oferece o empreendimento desta ordem.

PRÊMIOS

A soma total dos prêmios — entre os oficiais e os de entidades particulares — importa em Cr\$ 27.000,00. A Comissão julgadora foi composta por Paulo Mendes de Almeida, Ivo Zanini, Lizette Levy, Franco da Sermidi Gavioli e Waldemar da Costa. A pintura "Círculos" de Lothar Charoux, a escultura "Dentro Harmoniosa I" de Lúcia Fleury e a pintura "Liberdade Provisória" de Thomas Inerelli, foram as escolhidas para o primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, recebendo o prêmio "Interventor Federal", nos valores de Cr\$4.500,00, Cr\$ 3.500,00 e Cr\$... 2.000,00 segundo a escala de classificação. Na abertura da Bienal, foi entregue o prêmio a Edison Braga, vencedor do concurso de cartazes, e mais oito prêmios "Aquisição": "Prefeitura Municipal de Santos" para Carlos Lemos, por sua pintura "Homo Sapiens n.º 6"; o "Cidade de Santos" para a pintura de Odila Mestriner

"Trapezistas no Círculo"; o "First National City Bank" para Luiz Hamen pela pintura "Novos Rumos"; o "Banco da Economia de São Paulo" para Armando Moral Sendim pela pintura "O Círculo" (da série "O Homem e Sua Solidão"); o "Centro Cultural Brasil Estados Unidos" para "Construção I, II e III", pinturas de Regis Machado Silva; o "A Tribuna" para a escultura "Namorados" de Clélia Cotrim Alves e o "Banco Lar Brasileiro" para a pintura "Ocre e Rosa" de Pedro Tort.

A I BIENAL

Instalada num amplo e bem iluminado salão do Clube Atlético Santista que oferece um clima bastante propício à mostra por suas linhas modernas e inteligente aproveitamento dos espaços, a I Bienal foi inaugurada no dia 3 de julho, pelo representante do Gen. Clóvis Bandeira Brasil, Interventor Federal em Santos. A solenidade contou com a presença de autoridades locais, entre elas o Sr. Alcides França Brasil, Secretário de Turismo, Cultura e Esportes, de grande parte dos artistas e cerca de 300 convidados. A apreciação das obras, por parte do público, destinou-se de forma especial, para alguns dos trabalhos não premiados. Mereceram elogios as pinturas "pops" da artista carioca Pietrina Checacci, apresentando figuras em perspectivas arredondadas, close de mãos, tudo com intensa lu-

minosidade. Também muito elogiadas as pinturas de Hannelore Jacobowitz. O quadro "Oferenda à Lua" de Luiz Hamen, foi outro motivo de atenção, por suas cores sombrias que não ocultam o lirismo das formas. A série de Armando Moral Sendim "O Homem e sua Solidão" fez sucesso — o recurso plástico do artista coloca em três quadros um clima opressivo, cheio de mistérios, causando um impacto estético e levando em si uma angustante mensagem de solidão. Os destaques para a qualidade de desenhos, ficaram com o paulista Gláucio F. Adriano de Bral. Dos premiados, ressaltando as "Serigrafias" de Massuo Nakakubo, "O Círculo" de Sendim e as esculturas de Lúcia Fleury, nenhum ficou isento de críticas. O 1.º prêmio "Interventor Federal" (pintura "Círculos" de Lothar Charoux) e o 3.º prêmio (pintura "Liberdade Provisória" de Inerelli) foram os mais criticados. As pinturas "Novos Rumos" de Luiz Hamen, "Trapezistas no Círculo" de Odila Mestriner e "Homo Sapiens n.º 66" de Carlos Lemos, dividiram as opiniões. Elogios unânimes ao cartaz de Edison Braga, que divulga a Bienal. As esculturas de Lúcia Fleury, "Dentro Harmoniosa I, II e III", impressionaram pela leveza das linhas — realmente harmoniosas — e pelo esmero acabadamente artesanal. Os trabalhos de Regis Machado Silva, embora classificados como pintura, tendem mais à escultura, ao objeto e, em-

bora bem elaborados, não apresentam ainda o artista em plena tendência. Já as "Serigrafias" de Massuo Nakakubo são obras amadurecidas e bem realizadas no tratamento das cores e das formas — constituíram um sucesso.

NENHUMA AUDÁCIA

Muitas tendências e técnicas diferentes se encontraram nesta Bienal. Não se viu, entretanto, nenhuma obra com características novas. Nada de insólito, audacioso ou polêmico. No cômputo geral a mostra é boa, com várias obras de mérito inegável, com outros fracas. Os "méritos", entretanto, ficam no registro de qualidade, sem fortes pretensões. A abertura mental que norteou a seleção, ao que parece, solucionou a falta de trabalhos mais ambiciosos, colocando-se frente a uma expressiva variedade de tendências. Neste aspecto reside o maior importância desta I Bienal. É valioso e expressivo o apinhado artístico que resulta do confronto das obras. Ficou estabelecido ali um verdadeiro mural da arte moderna brasileira no atualidade, com seus avanços e limitações, com suas aberturas artísticas e hesitações imaginativas. Isso, por si, justifica o realce da Bienal. Fazemos votos para que em 73 na II Bienal, se registre surpresas novas dentro das modernas correntes brasileiras. Em Santos há condições para isso.

FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO
 CURSO DE INTERPRETAÇÃO SHAKESPEARIANA
 PROF.ª MADALENA NICOL
 Alunos Participantes: Atores Profissionais
 Alunos Assistentes: Inscrição Livre
 Finalidade: Dar a atrizes e atores brasileiros a oportunidade de trabalhar papéis Shakespeareanos, cuja vasta riqueza psicológica os fará compreender mais tarde inúmeros papéis clássicos e modernos.
 Duração do Curso: de 2 de Agosto a 29 de Novembro todas as 2.ª-feiras das 18 as 20 horas
 Mais informações e inscrições na Secretaria de Cursos Livres com D. Hilda — Rua Alagoas, 903.

FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO
 CURSO DE CENOGRAFIA
 PROF. CARLOS SOBRINO
 Teoria: História da evolução da cenografia, vestuário, arquitetura, móveis, estilos.
 Iluminação — Efeitos Teatrais
 Aulas com Slides
 Projetos — Visitas a Teatros — Maquetes — Montagens
 Duração do Curso: 1 ano (2 aulas por semana)
 Início das Aulas: 2 de Agosto
 Mais informações e inscrições na Secretaria de Cursos Livres com D. Hilda — Rua Alagoas, 903.

AO COLÉGIO DE MADREIA
 Quadros, Molduras,
 Gravuras, Dorações,
 Esterilização
 Plastificação
 CHICO e OSWALDO
 RUA PADRE JOAO MANOEL, 795
 (paralela a Augusta)
 Ao lado da Galeria Documenta